

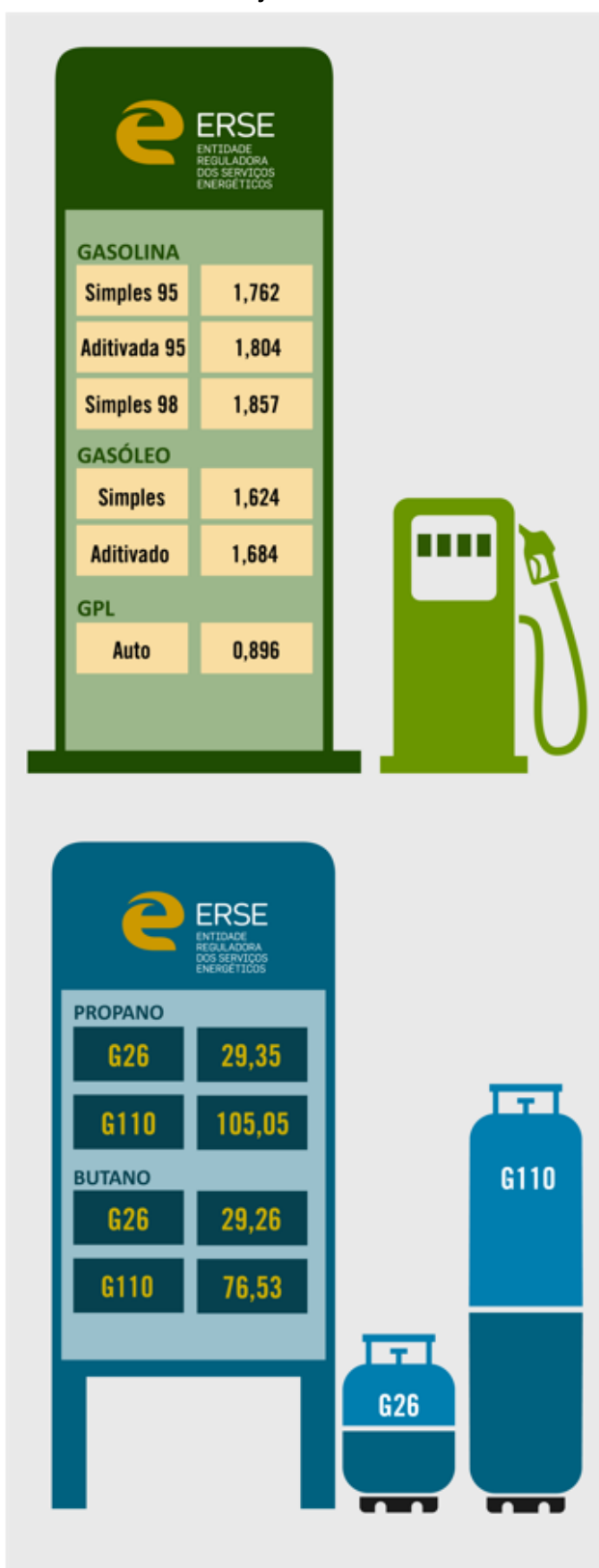
## Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

## Síntese – janeiro 2022

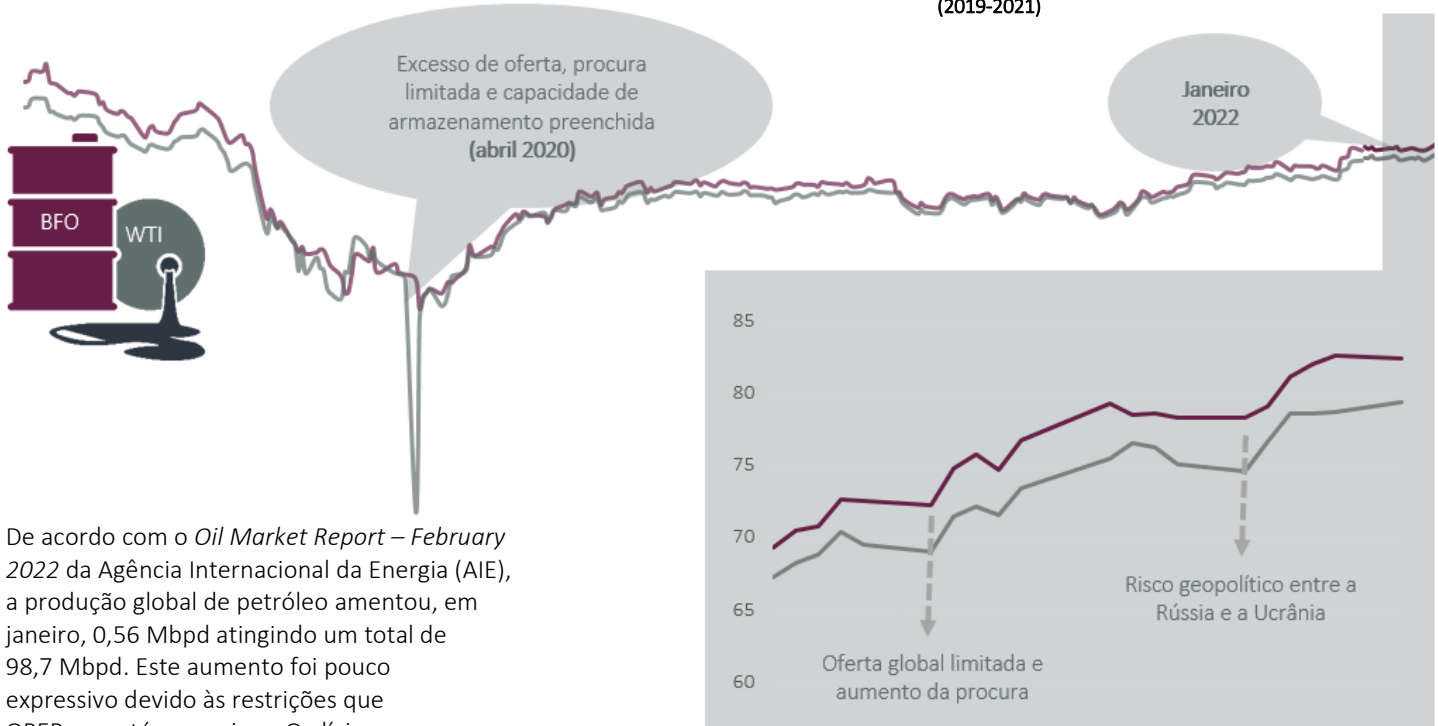
- O preço do barril de petróleo aumentou no mercado *spot* face ao mês anterior.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam o comportamento do BFO e do WTI.
- O butano, no mercado *Northwest Europe*, negociou, em média, 10,22% acima do propano.
- Os PVP (médios) do gasóleo e da gasolina registaram subidas de 2,9% e 2,5%, respetivamente, face ao mês anterior.
- As introduções a consumo, em janeiro, diminuíram 80,3 kton face a dezembro.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Braga e Aveiro registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos. Bragança, Beja, Faro e Lisboa apresentaram os preços mais altos.
- Braga, Bragança, Viana do Castelo e Vila Real registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Coimbra, Setúbal, Beja e Évora apresentam os preços mais elevados.

## Preços médios praticados em Portugal janeiro 2022



## 1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2019-2021)



De acordo com o *Oil Market Report – February 2022* da Agência Internacional da Energia (AIE), a produção global de petróleo aumentou, em janeiro, 0,56 Mbd atingindo um total de 98,7 Mbd. Este aumento foi pouco expressivo devido às restrições que OPEP+ mantém em vigor. O alívio destas restrições permitiria um acréscimo de 6,3 Mbd em 2022.

O preço do barril de petróleo retomou, em janeiro, a trajetória ascendente dos últimos meses. A manutenção das restrições à produção por parte dos países membros da OPEP+ gerou um impacto negativo na oferta. O risco geopolítico entre a Rússia e a Ucrânia gerou incerteza no mercado, com a ameaça de disrupção na oferta proveniente da Rússia.

O preço *spot* do WTI FOB aumentou 16,7%, para um valor médio de 83,22 USD, por comparação ao barril negociado em dezembro. A cotação *spot* do BFO FOB teve um comportamento idêntico, aumentando 16,7% no mesmo período, para um valor médio de 86,54 USD.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de janeiro, para entregas de Brent e WTI, mantiveram-se mais baixos do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *backwardation*.

Fonte: ERSE, Reuters

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



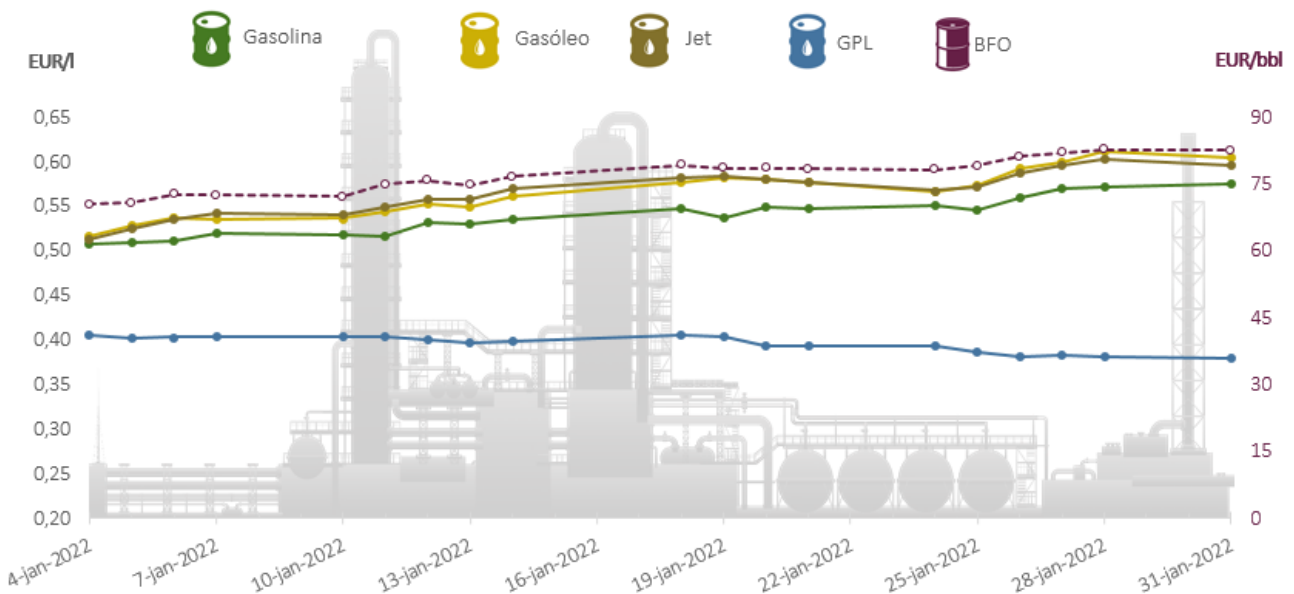
Fonte: ERSE, Reuters

## 2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, é expectável que a procura global de petróleo aumente 3,2 Mbdp, em 2022, atingindo os 100,6 Mbdp. O aumento do consumo na Arábia Saudita e na China, assim como o alívio geral das restrições impostas à COVID-19 são os principais fatores para a previsão efetuada.

A refinação não tem acompanhado a recuperação da procura nos últimos 6 trimestres, prevendo-se que tal se mantenha em 2022. Apesar de se esperar um aumento de 3,8 Mbdp na produção de produtos derivados no mesmo período, e inclusivamente a recuperação para níveis pré-pandémicos, a capacidade de refinação também se encontra limitada devido ao encerramento de várias refinarias e aos custos operacionais elevados inerentes à crise energética atual, com impacto negativo nas margens de refinação.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo



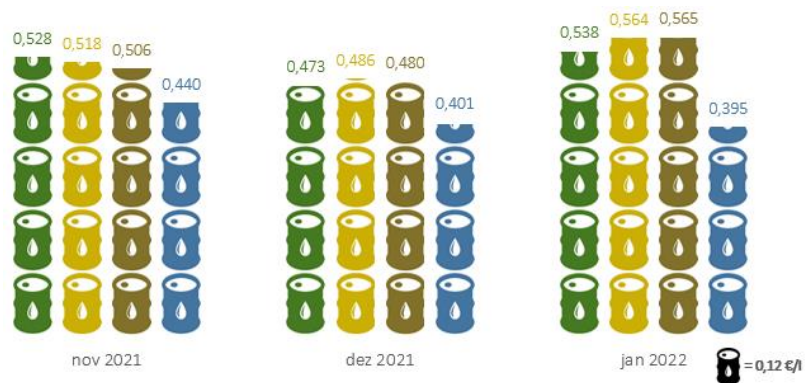
Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market report* de fevereiro, da AIE, os stocks de barris de petróleo da OCDE diminuíram 13,5 Mb em janeiro.

O valor médio das cotações internacionais dos derivados de petróleo acompanhou a trajetória ascendente verificada no preço do barril de petróleo em janeiro.

O aumento mais acentuado verificou-se na cotação do jet (17,6%), seguindo-se o gasóleo (16,0%) e a gasolina (13,8%). Em contraciclo, o GPL Auto diminuiu (-1,4%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em janeiro, o preço do gasóleo no mercado NWE aumentou face ao mês anterior, em linha com o preço do barril de petróleo. A oferta no mercado europeu cumpriu não só com as necessidades da procura interna, mas também com o crescimento da procura nos EUA. O inventário na região ARA diminuiu devido ao agravar da condição de *backwardation* no mercado, gerando uma quebra nas importações.

O preço da gasolina também subiu em dezembro no mercado NWE. Verificou-se um impacto menor da variante Ómicron face à expectativa inicial, levando à recuperação mais rápida da procura. Também o aumento das exportações, nomeadamente para o continente africano, foi um fator fundamental para a subida do preço em linha com o barril de petróleo.

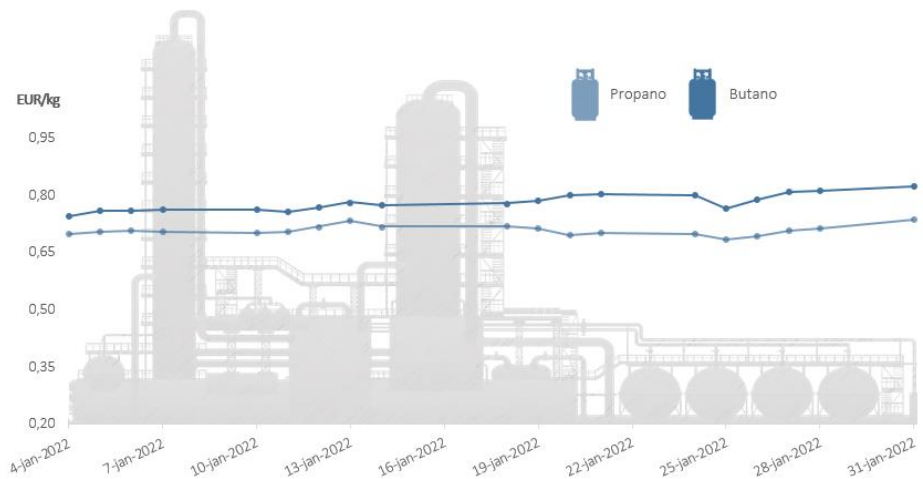
O preço do jet no mercado NWE comportou-se de forma semelhante ao preço do gasóleo e da gasolina, registando um aumento em janeiro. O impacto da variante Ómicron sentiu-se menos do que o previsto, ainda que a procura permaneça num nível inferior ao nível pré-pandémico devido às diversas restrições impostas a nível global. Contudo, a oferta permanece bastante limitada o que ajudou a estabilizar o preço de jet e o seu comportamento em linha com o barril.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito (butano e propano), na Europa, aumentaram em dezembro, 11,0% e 7,6%, respetivamente. Importa referir que o butano negociou, em média, 10,22% acima do butano.

O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado, foi mais expressivo no butano do que no propano, respetivamente, 7,7 cent/kg e 5,3 cent/kg.

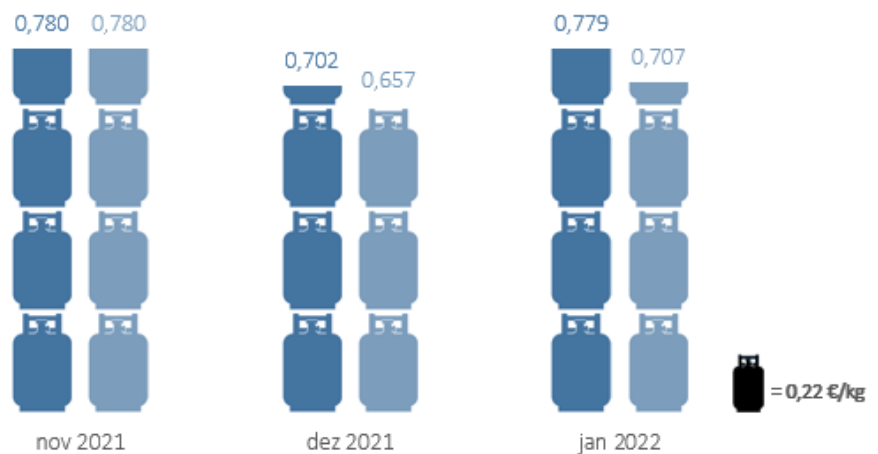
Em janeiro, o aumento do preço das cotações de GPL butano e propano na região ARA acompanhou a trajetória ascendente observada no preço do barril de petróleo. Tanto a oferta limitada de propano como de butano ofereceram o suporte necessário para a trajetória ascendente nos preços. As temperaturas mais amenas que o habitual no hemisfério norte e a consequente menor procura são responsáveis pelo aumento menos expressivo do preço do propano. A procura de butano no mercado NWE foi sobretudo para suprir as necessidades de entrega contratualizadas para o continente africano. Observou-se uma redução na procura de butano para consumo interno, nomeadamente para *blending* na gasolina.

**Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano**



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

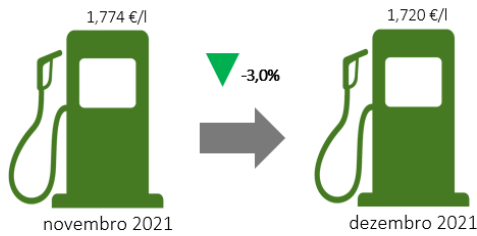
**Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano**



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

### 3. Combustíveis rodoviários

#### 3.1. Gasolinas



No mês de janeiro, o PVP médio da gasolina simples 95 aumentou (+2,5%), face ao mês anterior, acompanhando o comportamento do preço do barril de petróleo no mercado internacional.

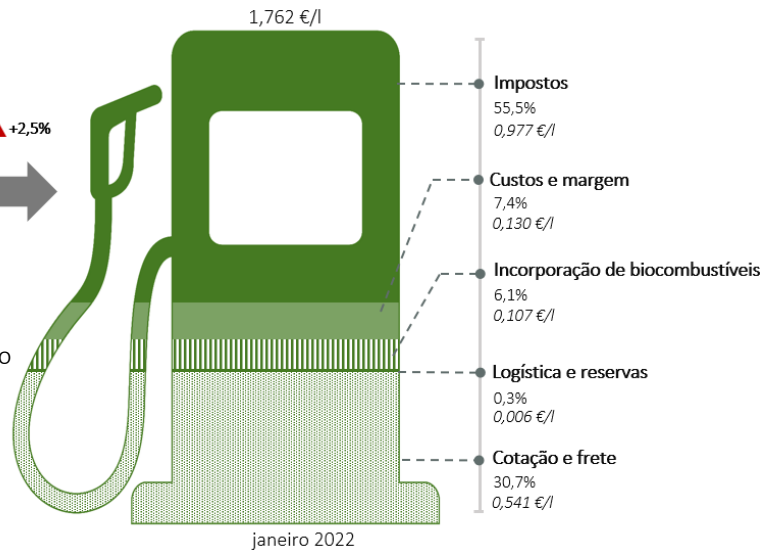
A componente do PVP de maior expressão corresponde a impostos, que representou em janeiro aproximadamente 55,5% do total da fatura da gasolina, seguido da cotação e frete (30,7%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas, representam, em conjunto, cerca de 13,8% do PVP médio da gasolina simples 95.

Os hipermercados continuam a apresentar as ofertas mais competitivas: 1,1% abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 6,1% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 10,9 cent/l.

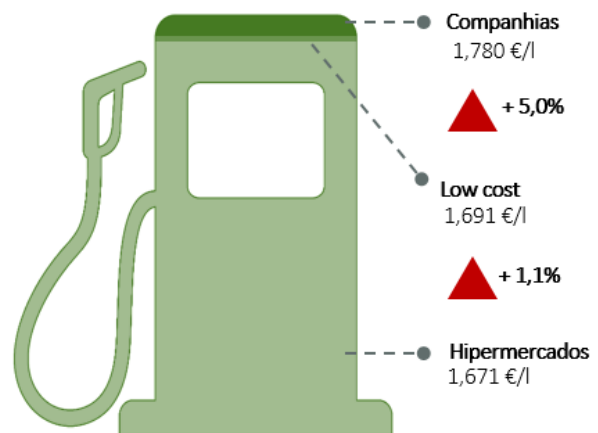
Ainda durante janeiro, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,3% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 4,3%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



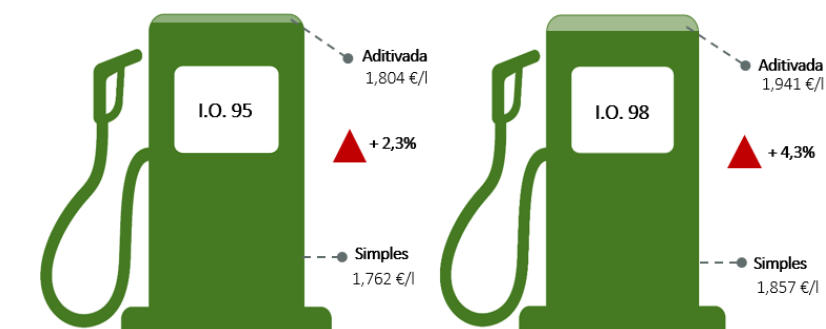
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



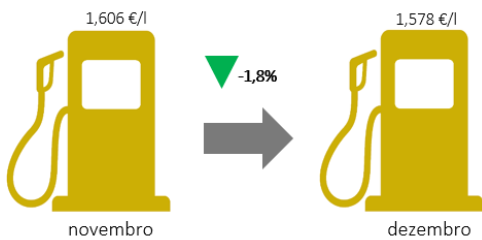
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

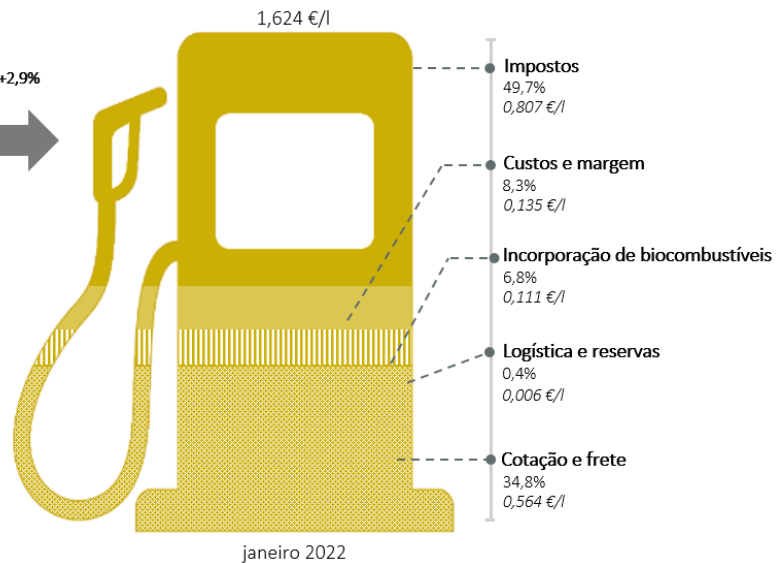
### 3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples aumentou em janeiro (+2,9%), acompanhando o comportamento do preço do barril de petróleo no mercado internacional.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos (49,7%), seguida do valor da cotação internacional e frete (34,8%).

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



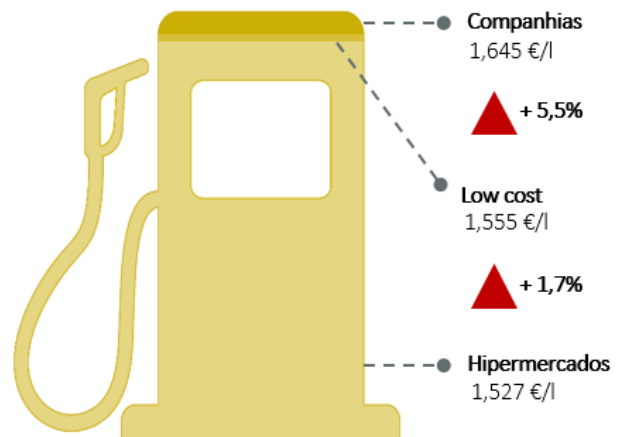
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas, representam, em conjunto, cerca de 15,6% do PVP médio do gasóleo simples.

Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios de cerca de 9,7 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,555 €/l, o que representa um adicional de 1,7% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,645 €/l, cerca de 2,1 cêntimos por litro acima do preço médio nacional.

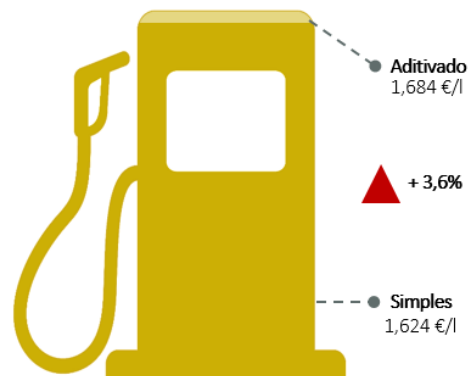
Em janeiro, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 6,0 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado

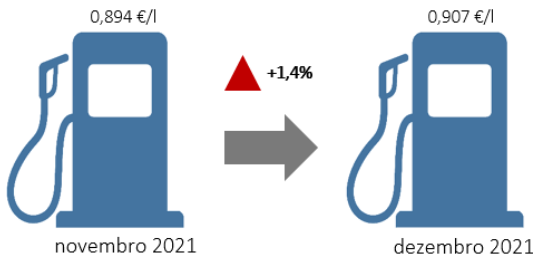


Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pósticos, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.

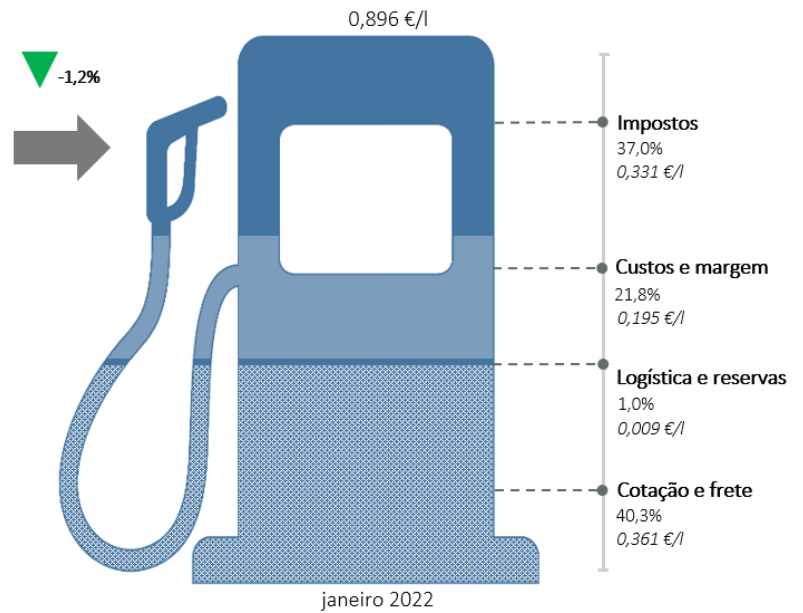
### 3.3. GPL Auto



Em janeiro, o preço médio de venda ao público do GPL Auto diminuiu face a dezembro (-1,2%), contrariando o comportamento verificado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de cotação e frete (40,3%), seguida do valor dos impostos (37,0%) e dos custos de operação e margem de comercialização (21,8%).

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

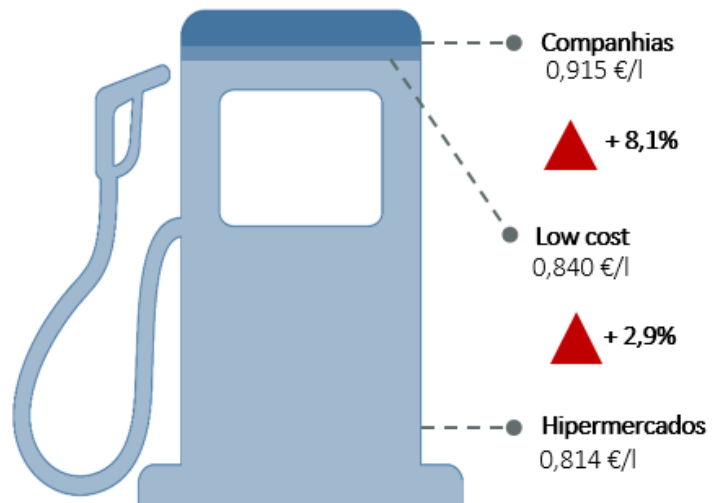
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados mantêm a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em janeiro, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,814 €/l; 0,840€/l e 0,915 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 1,9 cent/l acima do preço médio nacional e 10,1 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

#### 4. Gases de petróleo liquefeitos

Em janeiro, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)\* de gás propano e butano sofreu uma variação de -0,14% e de 0,1%, respetivamente.

Figura 4-9 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

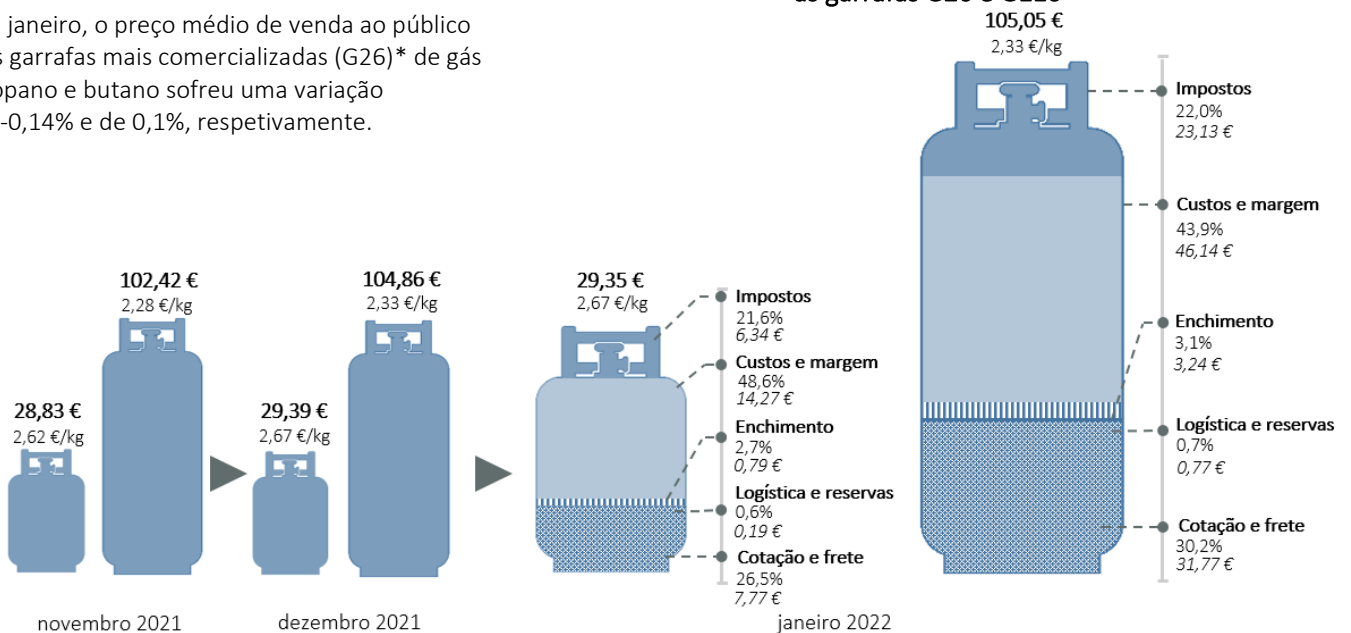
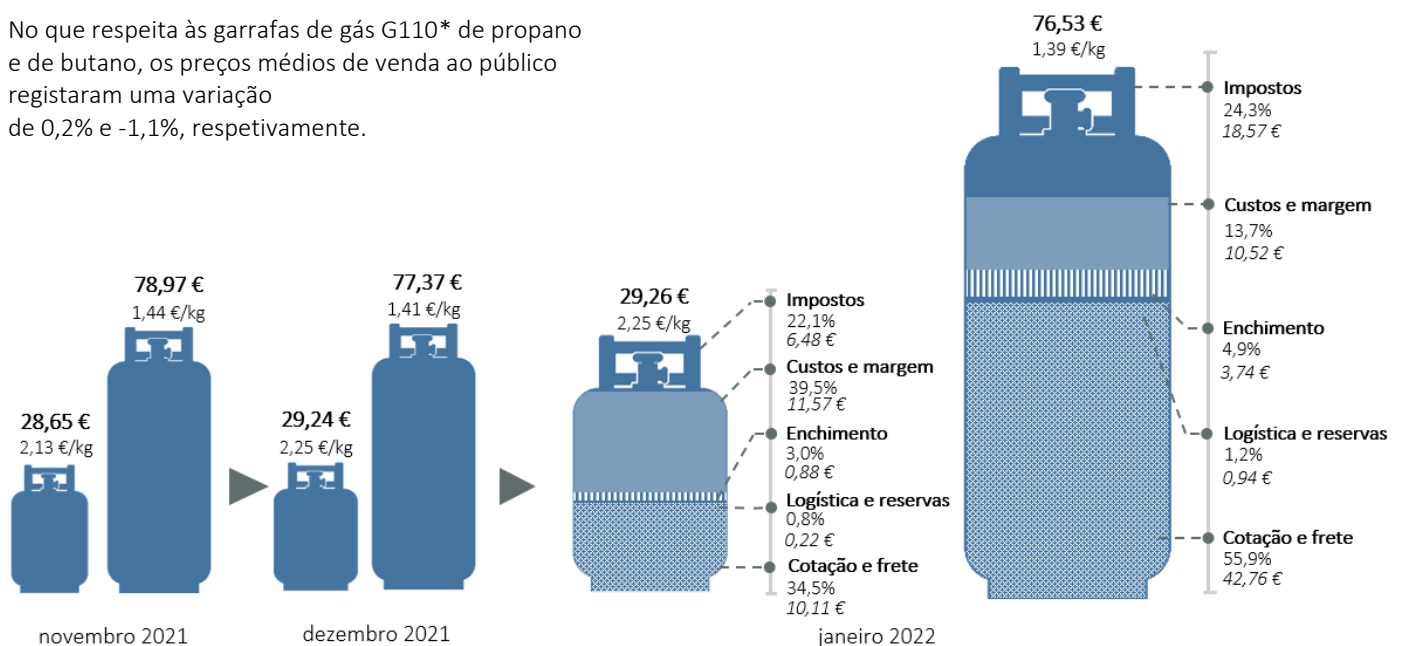


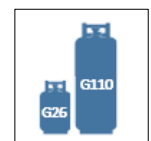
Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

No que respeita às garrafas de gás G110\* de propano e de butano, os preços médios de venda ao público registaram uma variação de 0,2% e -1,1%, respetivamente.



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Tipologia das garrafas



\* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.



## 5. Variação regional

### 5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

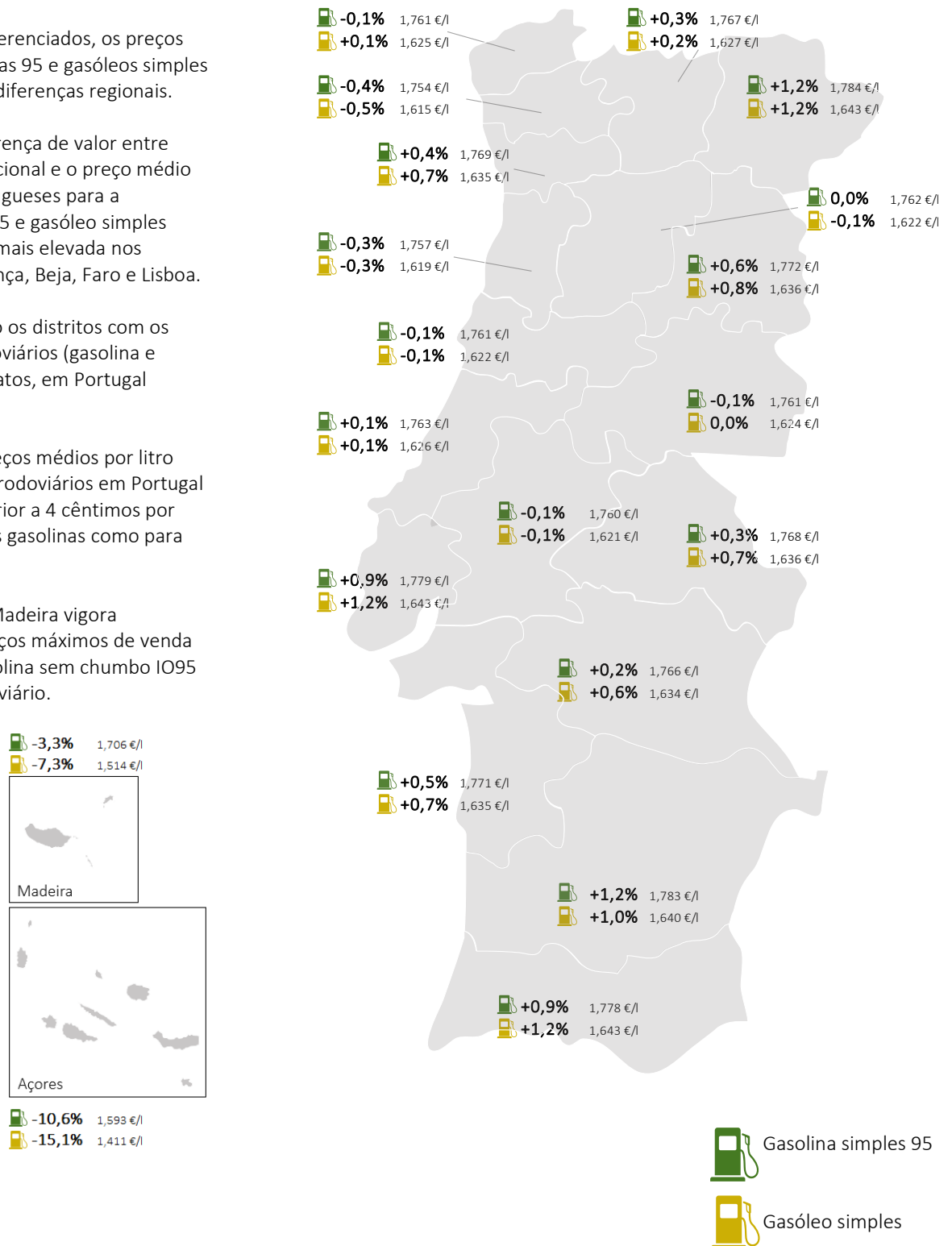
Em janeiro, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Bragança, Beja, Faro e Lisboa.

Braga e Aveiro são os distritos com os combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

A diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 4 cêntimos por litro, tanto para as gasolinas como para os gasóleos.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

## 5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

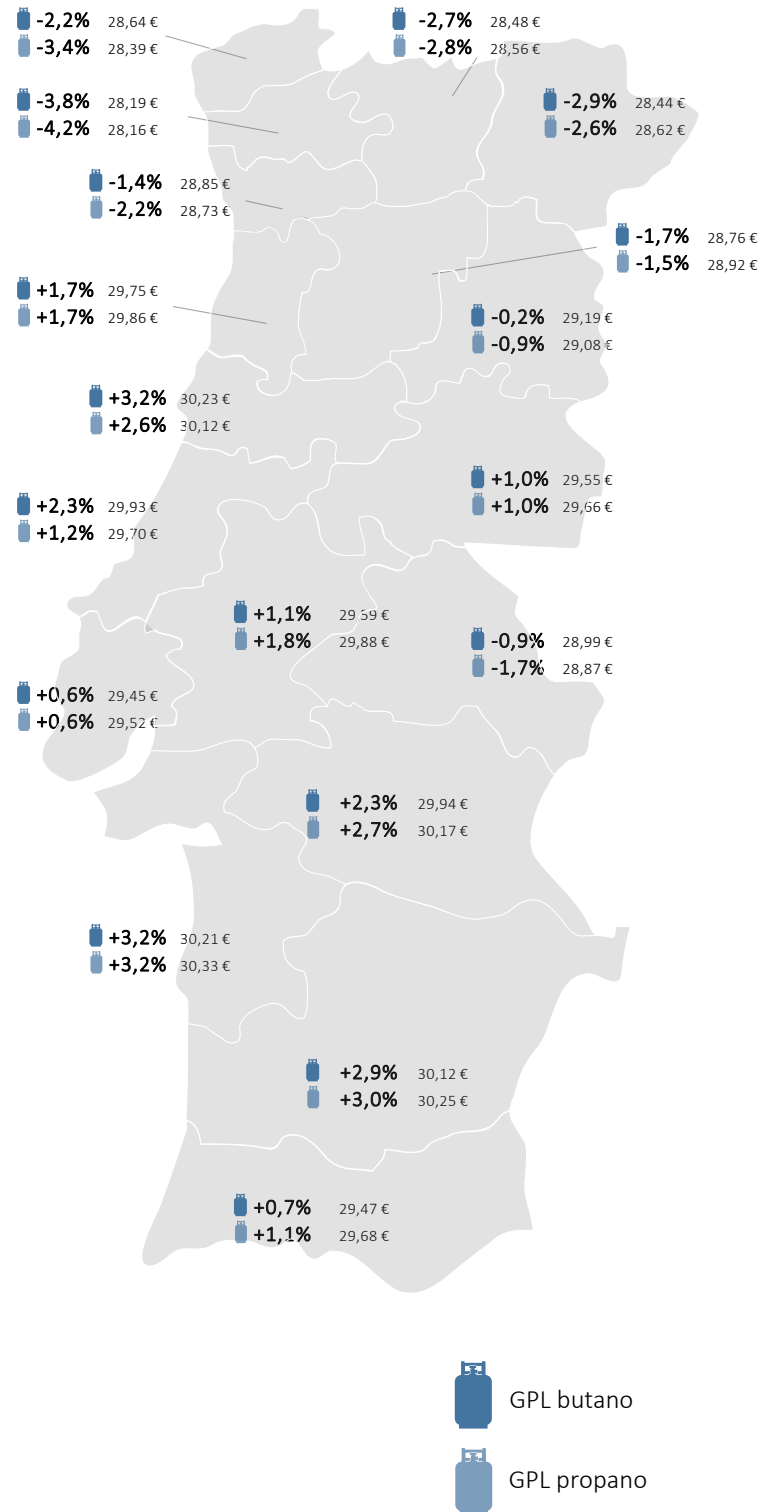
Em janeiro, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Coimbra, Setúbal e Beja e Évora. Os distritos de Aveiro, Leiria e Santarém, também apresentam preços de GPL engarrafado mais elevados que o preço médio nacional.

Contrariamente, os distritos mais a norte do país, como Braga, Bragança, Viana do Castelo e Vila Real apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Os distritos de Portalegre, Viseu e Porto também apresentam preços baixos.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado face à média nacional é de 1,07 € e de 1,20 €, respetivamente, no distrito de Braga.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 33,5 % no gás butano.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

## 6. Introduções a consumo no mercado nacional

O consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando a gasolina, o gasóleo, o jet e o GPL, diminuiu face a dezembro.

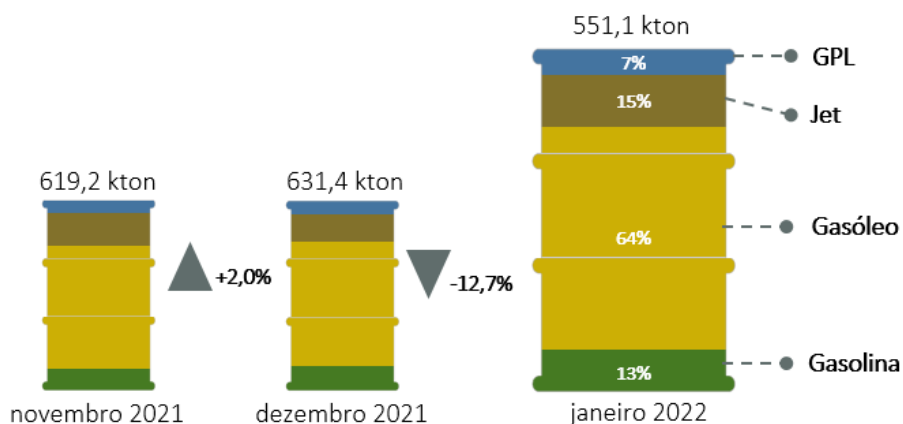
Em janeiro, os consumos globais diminuiram 80,3 kton face a dezembro, o que representa um decréscimo de 12,7%.

A diminuição do consumo de combustíveis derivados de petróleo, em janeiro, ocorreu na gasolina (-16,3%), no GPL (-15,4%), no gasóleo (-12,4%) e no jet (-7,41%).

Refira-se que o consumo em janeiro de 2022 foi 22,6% superior (101,6 kton) ao período homólogo de 2021, com aumentos no consumo de jet (131,6%), de gasolina (30,4%) e gasóleo (14,3%). Em contraciclo, houve uma redução no consumo de GPL (-14,2%).

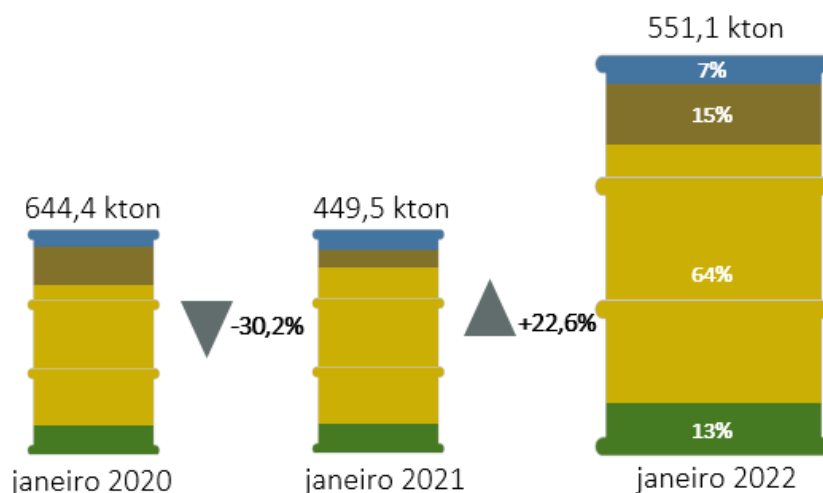
O consumo verificado em janeiro de 2022 foi inferior ao período homólogo de 2020 (-93,3 kton), observando-se um decréscimo em todos os produtos derivados, no jet (-26,0%), no GPL (-17,9%), na gasolina (-14,6%) e no gasóleo (-10,8%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

## Siglas, definições e diplomas

**Backwardation** – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot.

**BFO** – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

**FOB** – *Free on Board*

**G26 e G110** – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110. Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

**GPL** – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

**I.O.** – Índice de octanas;

**Jet** – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

**OCDE** – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

**OPEP e OPEP+** – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

**PVP** – Preço de Venda ao Público

**WTI** – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.